



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2015

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER II

MARKING GUIDELINES

Time: 2 hours

70 marks

These marking guidelines are prepared for use by examiners and sub-examiners, all of whom are required to attend a standardisation meeting to ensure that the guidelines are consistently interpreted and applied in the marking of candidates' scripts.

The IEB will not enter into any discussions or correspondence about any marking guidelines. It is acknowledged that there may be different views about some matters of emphasis or detail in the guidelines. It is also recognised that, without the benefit of attendance at a standardisation meeting, there may be different interpretations of the application of the marking guidelines.

SECÇÃO A

Responda apenas a **duas** perguntas.

PERGUNTA 1 ROMANCE/NOVEL

O Último Voo do Flamingo, de Mia Couto

1.1 Leia os excertos que se seguem.

- 1.1.1 A permanência da ONUMOZ e de ONGs em Moçambique dinamiza uma agenda ocidental – tal como no colonialismo – que, na realidade, não privilegia o desenvolvimento sustentado do país em termos políticos e económicos. Não houve a preocupação de os indivíduos exteriores ao país se familiarizarem com os hábitos e tradições das populações com as quais iriam contactar durante anos. Continuou o tom de superioridade da época colonial. A permanência de soldados estrangeiros deu azo a abusos sexuais e à requisição dos serviços de prostitutas. O falo representa a fertilização das mulheres moçambicanas por estrangeiros. As explosões representam a rejeição do que é estrangeiro e o desejo de preservação da essência moçambicana. (5)
- 1.1.2 A frase conota o súbito e o intenso espanto do povo perante as explosões de que nada restava a não ser o falo dos explodidos. A adicionar ao espanto, a admiração de isto só acontecer com soldados das Nações Unidas. (5)
- 1.1.3 (a) O narrador é homodiegético, narrando o que vê acontecer a outros e o que se passa consigo próprio. É o narrador-testemunha. (2)
- (b) "Mudam-se os tempos, desnudam-se as vontades" constitui uma alteração do verso do poema de Camões 'mudam-se os tempos, mudam-se as vontades'. No caso do romance, não são os desejos ou objetivos que mudam com o tempo; neste caso, à medida que o tempo passa são desvendadas as intenções das pessoas, aquilo que se propõem fazer, que ocultaram e que não é de imediato perceptível. A frase refere-se, obviamente, ao administrador Jonas e à esposa. (5)
- 1.1.4 (a) Espera-se que os candidatos desenvolvam esta resposta, que Estêvão Jonas beneficia à custa dos outros, etc. (6)
- (b) O ambiente era de grande insatisfação e o povo passivamente resistia à autoridade de Jonas. Se "Quanto mais um lugar é pequenito, maior é o tamanho da obediência", então também enorme é o tamanho da desobediência. Espera-se maior desenvolvimento que demonstre que os candidatos leram, estudaram e compreenderam a obra. (6)

- 1.1.5 Martelo é um símbolo marxista e o anterior nome da pensão denota o anterior regime político comunista existente no país. O símbolo foi ironicamente recodificado porque da época marxista passou-se a uma capitalista, e o nome foi rapidamente alterado para Martelo Jonas, neste caso apontando para a nova época política e para o autoritarismo do administrador Estêvão Jonas.

(6)

[35]

OU

- 1.2 O ensaio deve demonstrar as partes lógicas da narrativa e demonstrar compreensão da obra. É importante que os candidatos compreendam que os moçambicanos desejam tomar as rédeas das suas vidas e destinos, sem intervenção estrangeira, para que a sua essência moçambicana não seja alterada – daí o 'esqueleto' e 'tímida eternidade'. 'Tímida' porque dão os primeiros passos numa época em que desejam afirmar-se como povo, nação e país.

[35]

PERGUNTA 2 CONTO/SHORT STORY

"O Jantar do Bispo", de Sophia de Melo Breyner

- 2.1 Leia com atenção os excertos que se seguem, que foram adaptados e contêm supressões de conteúdo. Recorde o estudo que efetuou e responda às questões.

2.1.1

Dono da Casa			Antepassados	
Verbos	Nomes	Adjetivos	Verbos	Adjetivos
Rompia Invadia Escondia Injuriavam	Estranho	Excesso Pomposo Falsos Doirados Complicadas	Mantinhm	Bela, limpas, nobres, pobres, caiadadas, clara, direita, certo, nudez, antigas, escuras, simples, austera, doce, casta.

(0.20 × 30 = 6)

- (a) Primeiro parágrafo – apreciação; Segundo parágrafo – crítica (2)

- (b) Nobres, honestos, bom gosto, heróis, austeros, genuínos, etc.; falta de gosto, aparência. (3)

- 2.1.2 Espera-se uma resposta que justifique os cinco pontos. (5)

- 2.1.3 O trecho acima contrasta fortemente com o ambiente de grande pobreza existente em Varzim. O Dono da Casa vivia na maior riqueza e conforto. Espera-se um pouco mais de desenvolvimento. (5)

- 2.1.4 Personificação – "os retratos do Dono e da Dona da Casa, rosados e estilizados, sentados num cadeirão torcido, ao lado dum jarão da China, **contrastavam amargamente com os retratos secos** e sombrios dos

antepassados." → aos quadros é atribuída a sensibilidade de se desgostarem com os tempos modernos do Dono da Casa que se opunham à genuinidade dos seus antepassados.

Comparação – rosado como um fiambre → o aspeto físico do Dono da Casa denota uma pessoa que come bem e não passa dificuldades, contrastando com a fome que grassava em Varzim.

(4)

2.1.5 "rosado como um fiambre e com as mãos afiladas até à maravilha"

(2)

2.1.6 Os retratos divertiam o primo Pedro porque o Dono da Casa, com a exibição de retratos, queria exibir uma linhagem e qualidades que de facto não possuía.

(3)

2.1.7 O Dono da Casa comprara retratos a famílias nobres arruinadas e apresentava os retratados como se fossem seus antepassados, o que é falso. Espera-se maior desenvolvimento.

(5)

[35]

OU

2.2 Os candidatos deverão focar o aparecimento inusitado do Homem Importante e depois o mistério do seu desaparecimento, sem que marcas no chão atestassem que tinha chegado e partido; a sua sombra apenas vista por João; o aparecimento do Mendigo e o significado das suas palavras quando responde a João "Quero que ele me veja"; a intensificação da tempestade, dos relâmpagos e trovões e da falta de eletricidade; o encontro do Bispo com o Pobre, e o desaparecimento do cheque do Homem Importante. A narrativa deve ser bem encadeada e apresentando as suas partes lógicas – introdução, desenvolvimento e conclusão.

[35]

PERGUNTA 3 PEÇA DE TEATRO/DRAMA

Deus lhe Pague, de Joracy Camargo

3.1 Leia os excertos (que são adaptados e contêm supressões) e responda às questões postas.

3.1.1 De forma muito sucinta, indica-se o que os candidatos deverão focar – ao darem esmola, as pessoas crêem que estão a obter o perdão de Deus e, consequentemente, imaginam que terão um novo começo na vida, ou seja, que, a partir daquele momento, iniciarão uma vida limpa; e assim julgam que, serão felizes, e os mendigos são os únicos a concederem essa crença.

(5)

3.1.2 A **felicidade** é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico, em que o sofrimento e a inquietude são transformados em **emoções** ou **sentimentos** que vão desde o contentamento até a alegria intensa ou júbilo. A felicidade tem, ainda, o significado de bem-estar espiritual ou paz interior. <http://pt.wikipedia.org>. A **ilusão** é um engano. Os candidatos devem relacionar com o contexto da peça de teatro em que ao darem esmola e ao ouvirem a expressão 'Deus lhe pague', as pessoas imaginam que serão felizes para sempre, mas ficam apenas com a ilusão da

felicidade porque a sua maneira de proceder as afasta desse bem de eterna satisfação. (5)

3.1.3 O Homem é cheio de vícios e comete pecados diariamente; é corrupto e dá-se a impressão de ser um ser perdido na sua própria ilusão de felicidade e auto-confiança. Espera-se um pouco mais de desenvolvimento. (6)

3.1.4 Se o Homem der esmola e continuar com o mesmo estilo de vida, não terá o perdão que deseja – continuará a ser o mesmo indivíduo corrupto e imoral. Só o verdadeiro sacrifício, quer dizer, só a renúncia ao seu bem estar à custa de outros, só a verdadeira esmola, só verdadeiros atos de contrição concederão esse perdão. (7)

3.1.5 Egoísmo, rivalidades políticas, sociais e/ou económicas, miséria moral, aparência para os outros, etc. Os candidatos devem elaborar mais e demonstrar compreensão da obra. (6)

3.1.6 A obra foi escrita durante a ditadura capitalista no Brasil, que se caracterizou por bastante injustiça, corrupção e preconceito. Nesse contexto, a obra critica o capitalismo e o sistema político e social, nomeadamente os abusos de poder e as desonestidades. A resposta deve ser mais desenvolvida. (6)
[35]

OU

3.2 Se a obra tiver sido lida na íntegra e devidamente explicada, estudada e compreendida, os candidatos poderão responder largamente a esta questão. O candidato deve indicar que o teatro se inspira na vida, o teatro frequentemente reproduz a vida, mas também inventa a vida para melhor a expor ou criticar. É por isto que se diz que o teatro tem as suas linguagens. No caso de *Deus lhe pague*, peça escrita e representada na época da ditadura no Brasil, uma reprodução exata do que se passava – crimes, perseguições, desaparecimentos, torturas, etc. – não era possível. Por isso Joracy Camargo inventa a parábola que veicula a crítica política, social e económica da época, através de personagens que não levantariam muitas suspeitas. Note-se, no entanto, que o Mendigo é claramente comunista. Quanto ao roubo da sua invenção, tal se passou muitas vezes em que outras pessoas se apropriaram de bens e produtos da capacidade inventiva de outros. É um exemplo de como os empregados eram considerados. [35]

PERGUNTA 4 POESIA/POETRY

4.1 "Cântico Negro", de José Régio

- 4.1.1 Inicialmente, consideremos o título, composto por dois elementos: "cântico" e "negro". O primeiro deixa transparecer a ideia de hino em homenagem a um ente de natureza divina ou levado a esta categoria, e assim remete à lembrança dos cantos religiosos do Velho Testamento em louvor à divindade, dos quais sobressai o "Cântico dos Cânticos", atribuído ao rei Salomão; além do mais, o vocábulo "cântico", independentemente de ser entendido como poema, lembra voz, ato de falar. O segundo elemento pode ser interpretado como "escuro", "sombrio", "maldito", "condenado", e os dois últimos sentidos parecem ser os mais cabíveis ao texto em questão. Ora, a qualidade de "negro" ("maldito", "condenado") não parece ser própria da natureza de "cântico" ("hino"), mas antes advém daquilo que é exaltado; assim, o título como que denuncia a natureza do poema; para que algo seja "maldito" ou "condenado", é preciso que seja encarado a partir da contestação ou negação de um preceito ou ponto de vista vigentes, livres de tal adjetivação. A significação geral do poema diz respeito, portanto, à exaltação de algo ao mesmo tempo que contesta e nega valores vigentes. (Sónia van Duck) (5)
- 4.1.2 A sociedade de uma maneira geral, o sistema estabelecido de orientação aos jovens, traçando-lhes um caminho pré-definido por outros. Notar a indefinição de 'alguns', que reforça a norma estabelecida pela coletividade. (3)
- (a) A expressão "Vem por aqui" tem o verbo no Imperativo, o que evidencia logicamente um tom imperativo. As pessoas que convidam o eu poético, i.e., os que representam a sociedade, com uma atitude paternalista, atitude esta ilustrada pelo adjetivo "doces", persuasiva e aliciante, tentam convencer o eu poético de que é melhor que faça o que lhe determinam para evitar os obstáculos da vida. (5)
- 4.1.3 Ao convite à aceitação da norma coletiva, que aparece nos quatro primeiros versos, nos quais verbalização e comportamento se conjugam, segue-se a resposta da primeira pessoa na atitude de enervamento e indiferença ("Eu olho-os com olhos lassos" — 5º verso), ironia e crítica, em "(Há, nos meus, olhos, ironias e cansaços)" — 6º verso, negativa da convivência ("E cruza os braços" — 7º verso) e de insubordinação e afastamento da norma ("E nunca vou por ali ..." — 8º verso). (Sónia van Duck) (5)
- 4.1.4 Uma é a perspetiva coletiva, aquela que já foi seguida por outros e será seguida por todos a quem a sociedade conseguir convencer – um caminho fácil, sem surpresas, porque nela tudo se encontra delineado, tudo é seguro, tudo está definido, regrado, que nos faz todos iguais. Materialismo. A outra é a perspetiva do sujeito poético que, em linguagem metafórica, se rebela por ter consciência da sua singularidade, manifesta o seu amor pelo desconhecido, pelo que não está determinado, quer dizer, o direito de escolher o seu caminho de vida. Só assim a sua individualidade não se diluiria no meio de tantos outros como ele, que teriam descartado a sua identidade em troca de uma vida mais fácil. Satisfação espiritual. (5)

- (a) Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós (2)
- (b) Perspetiva coletiva – vida fácil, mas sem individualidade.
Perspetiva do eu – vida difícil, que se iria delineando dia a dia, mas
uma vida que faria com que o eu se sentisse realizado. (2)
- 4.1.5 Seguindo as forças da sua vontade e consciência, com autonomia de espírito, teria uma vida mais árdua e trabalhosa, mas não hesita em seguir seus 'próprios passos'. (5)
- 4.1.6 O verso conota a insubmissão do eu aos que tentam definir-lhe o caminho da vida e, ao mesmo tempo, a definição da maneira de viver por si escolhida. Seguindo os seus próprios impulsos, a sua vida será oposta à ordem imposta pela sociedade, terá uma vida agitada, mas nada o fará desistir de seguir os seus próprios impulsos. (3)
- [35]

OU

4.2 **"Presença africana", de Alda Lara**

Através dos elementos indicados na questão, os candidatos deverão mostrar que Alda Lara se solidariza fortemente com o drama do Outro, com o drama dos africanos, mais propriamente o dos angolanos sujeitos às injustiças do regime colonial, com o qual se identifica, afirmando assim a sua angolanidade. O poema "Presença africana" é uma denúncia da injustiça. A sua poesia é um comprometimento com a luta pela liberdade. Alda Lara tirou medicina em Portugal e esteve anos afastada de Angola, por isso, quando diz 'Apesar de tudo/ainda sou a mesma', quer dizer que o distanciamento não a modificou como pessoa e como angolana.

[35]

Total: 70 marks